

Marcílio já admite nova alta da inflação em junho

SÃO PAULO — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, admitiu ontem a um grupo de empresários que a inflação poderá sofrer "dois ou três repiques" em junho. A informação foi dada pelo consultor Antoninho Marmo Trevisan, que participou de um almoço de empresários em homenagem ao ministro, no Clube São Paulo. Segundo o consultor, o Ministro acha que esta alta não compromete o esforço do Governo para baixar os preços.

Aos jornalistas, no entanto, Marcílio garantiu que a inflação está em queda:

— O salto de um ponto percentual registrado recentemente foi apenas um soluço, causado pelo aumento do salário-mínimo. Os institutos de aferição já prevêem uma queda da inflação na próxima semana — disse o ministro.

Marcílio afirmou ainda que o Governo só baixará as taxas de juros depois de implementar a reforma fiscal, em 1993. Isto porque, segundo ele, o combate à inflação ainda não permite o fim do aperto monetário. E disse aos empresários estar frustrado com o pequeno interesse do Congresso em aprovar medidas para uma ampla reforma tributária.

O encontro com Marcílio foi uma homenagem da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) "aos 12 meses de gestão sem



Marcílio e Vidigal deixam o Clube São Paulo, após almoço com empresários

choques nem sustos", conforme definiu o presidente da instituição, Álvaro Vidigal. Quanto ao pedido feito anteontem por empresários, em Brasília, para que sejam criados estímulos ao crediário, de forma a incentivar o consumo, Marcílio afirmou estar estudando os setores específicos a serem beneficiados.

A realização do seminário com 51 câmaras setoriais, no dia 30 de junho, em Brasília, foi considerado pelo ministro como uma forma de "socializar" as experiências adotadas recentemente nos setores automobilístico e

têxtil, como a redução de tributos para estimular a produção. Ele disse que, a princípio, não se pensa na criação de uma política industrial durante o evento.

● **CESTA BÁSICA** — O custo médio da cesta básica na cidade de São Paulo teve, em maio, a sua menor variação no ano, com uma alta de 18,43%, segundo pesquisa divulgada ontem pela Secretaria estadual da Justiça e da Defesa da Cidadania, em conjunto com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese).